

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTEGRALIZADOR

Danielle Costa de Souza¹

Ilza Lopes da S. Santos²

Janayna de Oliveira Rosa Miranda³

Maria da Soledade Simeão dos Santos⁴

Fábio José de Almeida Guilherme⁵

Introdução: O Estágio Supervisionado Integralizador (ESI) é considerado como um procedimento didático-pedagógico que leva o educando a situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente os marcos conceituais teórico-práticos assimilados nos diferentes momentos do curso, numa visão inter e multidisciplinar, de forma contextualizada⁽¹⁾. Na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), o ESI se concentra na Unidade Curricular nº 3, intitulada “A Imersão na Prática do Cuidar em Enfermagem”, cujos períodos de sua ocorrência são o sétimo e o oitavo, respectivamente. O Conselho Nacional de Educação salienta que na formação do Enfermeiro, além de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o ESI em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem. Assim, as modalidades presentes são apresentadas nos cursos de graduação como uma das mais importantes no processo de formação dos futuros profissionais⁽²⁾. Em síntese, essa atividade desenvolve competências como: a consolidação de formação técnico-científica, a organização, expressão e comunicação do pensamento; a

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora Assistente I da Universidade - UNIGRANRIO – duzza.danny@gmail.com

²Enfermeira. Enfermeira Plantonista na Clínica Médica do Hospital Municipal Evandro Freire – Rio de Janeiro.

³Enfermeira. Pós Graduada em Cuidados de Alta Complexidade com Ênfase em Terapia Intensiva pela UNIGRANRIO.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – EERP/USP. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESINF – EEAN/UFRJ

⁵Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador e Professor do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde - ECS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESINF – EEAN/UFRJ.

integralidade da assistência, tomada de decisão e resolução de problemas através de raciocínio lógico e análise crítica; compromissos éticos e humanísticos; promoção de ações educativas em saúde; formação de um aluno crítico e reflexivo, com estímulo constante para discussão e argumentação. Deste modo, a articulação entre ensino e serviço para a realização do estágio vai de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Enfermagem, nas quais preconiza-se a efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde, onde se desenvolve o referido estágio, na elaboração de sua programação e no processo de supervisão do estudante⁽³⁾. O processo de ensino-aprendizagem na formação do futuro enfermeiro não passa somente pela transmissão de conhecimentos e saberes transmitidos pelo docente, mas também pela formação de um ser crítico, reflexivo, capaz de tomar decisões fundamentadas no bem estar social, além de capacitar e desenvolver habilidades específicas embasadas em conhecimentos e técnicas científicas para a obtenção do melhor cuidado, na prevenção de doenças e promoção de saúde. **Objetivos:** Discutir a contribuição, a partir da percepção do graduando em enfermagem, do Estágio Supervisionado Integralizador em seu processo de formação. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada na UNIGRANRIO, localizada no município do Rio de Janeiro. Os participantes foram 21 discentes do curso de graduação em enfermagem que estavam cursando a disciplina ESI no 2º semestre de 2013. Como critério de exclusão, foram considerados os discentes que não estivessem matriculados na disciplina ESI, bem como aqueles que não tivessem intenção em participar do estudo. Para preservar a identidade dos participantes, eles foram identificados no estudo pela letra (G) de graduando, seguido pelo número que destacasse o ordenamento da íntegra dos questionários. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2013 através de entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro pré-estabelecido, sob a forma de questionário, contendo perguntas abertas. A investigação atendeu às exigências da Resolução nº 466/12 no tocante à Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade UNIGRANRIO sob o Parecer nº. 480.900. Os dados foram analisados e interpretados, logo foi aplicada a Análise de Conteúdo descrita por Bardin. Após esta etapa, foi feita a Análise do Discurso dos 21 participantes, com a classificação por analogia, a partir da identificação das unidades de registros e contextos de significação, e a consequente construção das categorias. **Resultados:** Para discussão dos dados obtivemos a categoria analítica expressa a seguir: A contribuição do Estágio Supervisionado para a formação acadêmica do graduando de enfermagem: A construção do conhecimento. O desenvolvimento da construção do saber passa por diversos processos, nos quais há uma codependência que atribui o interesse do indivíduo a uma responsabilidade tão grande quanto à administração do conteúdo durante todo o contexto que antecede o ESI. O discente inserido no estágio apresenta uma visão muito particular e de como este repercutiu em sua vida acadêmica, em sua percepção do processo ensino-aprendizagem e das relações que se estabelecem nesse contexto, auxiliando-o na formação de conceitos acerca de sua profissão². Percebeu-se que ideal da didática é que o ensino produza uma transformação no aprendiz, tornando-o melhor, mais habilidoso, competente e capaz⁴. Ilustramos o fato com alguns discursos: *No início do estágio eu era muito dependente do professor e suas coordenadas. Ao final do estágio pude desenvolver-me de forma a unir o conteúdo teórico-prático (G7). Foram crescimentos, amadurecimento e desenvolvimento. Do primeiro ao último dia foram de segurança, autoconfiança, autoestima e conhecimento (G15). Ao começar o estágio, me senti totalmente despreparada e receosa com*

a idéia de assumir um paciente. Com a contínua frequência aos estágios, ao final me surpreendi pela postura e conhecimento totalmente modificados com a prática (**G19**). É inegável a constatação que após o período inicial no estágio é possível um estabelecimento de vínculo entre discente, docente e equipe, bem como torna-se importante para o graduando desenvolver, ao longo dos encontros no ES-I, habilidades interpessoais tão necessárias durante a assistência de enfermagem prestada, onde um relacionamento ético claro e respeitoso se faz imprescindível para obtermos bons resultados. Neste contexto, a eficácia da aprendizagem, se dá quando há uma sólida relação interpessoal⁽⁵⁾. Constatou-se através dos discursos que o aprendizado torna-se rico, eficaz e tem seus frutos memorizados quando a teoria é aplicada concomitantemente a prática clínica. Receios, temores e a ansiedade do graduando recuam, dando lugar a práticas autônomas respaldadas no conhecimento científico ministrado ao longo da graduação. **Conclusão:** As experiências adquiridas no ESI foram positivas e inovadoras, auxiliando o graduando a se construir como profissional e a estruturá-lo de maneira ética, preparando-o diante da diversidade do cenário de prática. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Espera-se que este estudo possa trazer contribuições significativas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem do graduando de enfermagem, referentes à autonomia, liderança, utilizando como interface o conhecimento.

Referências:

¹Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Escola de Ciências da Saúde. Projeto Político Pedagógico: Curso de Enfermagem. Duque de Caxias (RJ); 2010.

²Higarashi IH, Nale N. O estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. Ciênc. cuid. saúde. 2006; 5 suppl 65-7.

³Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Rev Bras Enfer [Internet]. 2009 [citado em 2014 fev 15];62(6):932-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a23v62n6.pdf>

⁴Moura ECC, Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. Rev. Brasileira enfermagem. [Internet]. 2010 [citado 2014 fev 15];63(5):793-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/16.pdf>

⁵Bosquetti LS, Braga EM. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. Rev. esc. enferm. USP [internet]. 2008 [citado 2014 nov 23];42(4): 690-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf>

Descritores: Ensino; aprendizagem; educação superior.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.



Área Temática 01 - Modelos de Ensino em Enfermagem.